

O GÊNERO MEMÓRIAS COMO OBJETO DE ENSINO NO AMBIENTE DIGITAL

Karla Simões de Andrade Lima Bertotti; Sandra Maria de Lima Alves; Benedito Gomes Bezerra

Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP/ karla.bertotti@hotmail.com; Universidade Católica de Pernambuco
– UNICAP/ sandralima1944@hotmail.com; Universidade Católica de Pernambuco- UNICAP/ Universidade de
Pernambuco- UPE/ beneditobezerra@gmail.com

Resumo: Nossa pesquisa busca compreender e identificar o uso dos gêneros textuais em sala de aula como fator de vinculação escolar com as práticas sociais e o papel do professor como elemento chave deste processo. Com o objetivo de apresentar reflexões a respeito da necessidade de inserção das novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação- TDIC's- no ambiente escolar para o ensino de Língua portuguesa. Este trabalho não somente aponta a relevância de uma nova proposta pedagógica e o uso de gêneros textuais para o ensino de línguas, assim como propõe uma sequência didática adaptada do modelo proposto por Dolz e Schenewly (2004) do gênero memórias em sua condição digital. Este estudo pautou-se na pedagogia dos multiletramentos desenvolvida por teóricos como Rojo e Kleiman. Para tanto, discutimos sobre como práticas educativas baseadas na pedagogia dos multiletramentos pode auxiliar no processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa, a fim de possibilitar ações concretas para uma prática pedagógica contextualizada de língua materna. E, por outro lado, favorecer a construção de um sujeito capaz de atuar com autonomia nas demandas sociais de leitura e escrita.

Palavras-chave: multiletramentos, gênero textual, sequência Didática.

1 – INTRODUÇÃO

Neste trabalho, apresentaremos reflexões a respeito da necessidade de inserção das novas tecnologias digitais de Informação e Comunicação no ambiente escolar para o ensino de Língua Portuguesa. Dividido em duas partes, iniciaremos apresentando a importância de uma proposta da “pedagogia de multiletramentos, assim como uso de gêneros textuais para o ensino de Línguas”. Em seguida, atentando-nos ao ensino do gênero notícia, iremos propor uma sequência didática adaptada do modelo proposto por Dolz e Schenewly (2004), no intuito de “permitir a problematização das práticas de letramento, oportunizando momentos diversificados de trabalho textual em contextos de uso”. (MARCUSCHI &CAVALCANTE, 2005, p. 239).

2 - PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS

A natureza do aprendizado da linguagem vem se transformando devido à necessidade de as práticas educacionais em sala de aula se engajar com os discursos e as experiências particulares dos alunos. Vivendo envoltos às mudanças revolucionárias que ocorreram com a criação de novas tecnologias, na era pós-industrial, alunos, assim como demais atores sociais, tendem a se adaptar às diferentes formas de interação que emergiram com a evolução tecnológica, principalmente, digital.

Motivadas pelo novo contexto organizacional que reprogramou as divisões de trabalho e tempo, instituiu novas tecnologias, bem como substituiu antigos técnicos por profissionais multi-habilidosos, que são flexíveis o bastante para compreender o complexo e integrado mundo do trabalho que surgiu devido às mudanças trazidas pela globalização dos mercados, as novas formas de interação promoveram transformações na comunicação social.

À medida que instrumentos digitais foram agregados ao cotidiano da população, a interação através deles tornou-se mais abrangente e sofisticada devido à possibilidade de integração de variados recursos multimodais, na construção de sentido, que vão além dos recursos verbais. Ao contrário do que se imaginava, as plataformas digitais promoveram muito mais que a virtualização da comunicação. Ou seja, não houve apenas mudança no ambiente interacional, a comunicação não foi apenas transposta de um meio para outro, foi, entretanto, transformada, conforme esclarecem LANKSHEAR & KNOBEL (2007)

Essa mudança está relacionada ao desenvolvimento das novas tecnologias de redes interligadas, às novas formas de atuação social e às novas maneiras de ser que são propiciadas por essas tecnologias. (...) O mundo está mudando fundamentalmente como resultado das pessoas imaginando e explorando novas maneiras de ser e de atuar socialmente que só são possíveis devido às novas ferramentas e tecnologias, ao invés de usar tais tecnologias para fazer as mesmas “coisas” de forma mais tecnológica. (LANKSHEAR & KNOBEL, 2007, p. 10)

Dessa forma, é preciso voltar às atenções à questão central proposta neste artigo, que é repensar as premissas do ensino de linguagem considerando as especificações e complexidades do contexto social atual, resultado das alterações trazidas pelo uso das tecnologias e suas implicações no comportamento e interação social.

O objeto de ensino da linguagem, a língua e as formas de comunicação está mudando, por ser dinâmico e diretamente relacionado às transformações sociais. Assim, é crucial que as pedagogias relacionadas ao letramento sejam adaptadas de modo a relacionarem-se às práticas

sociais atuais, abrangendo, dessa forma, a multiplicidade de canais de comunicação e mídia e a mutante diversidade linguística e cultural.

Diante de tais exigências são imprescindíveis abordagens como o Multiletramento, visto que possibilita a reorganização e redimensionamento dos usos da linguagem. Segundo COPE & KALANTZIS (2000) a pedagogia do multiletramento se refere a dois aspectos que precisam ser levados em consideração:

O primeiro diz respeito à “multiplicidade e integração de modos de significantes na construção do sentido, em que o textual está relacionado ao visual, ao auditivo, ao espacial, ao comportamental, ao multimodal e assim por diante.” Novos designes de textos e hipertextos comumente identificados nas plataformas digitais.

O segundo enfoque refere-se ao uso da expressão multiletramento “como uma maneira de atentar às realidades da crescente diversidade local e, ao mesmo tempo, à interligação global. Assim, lidar com variedades linguísticas e diferenças culturais tem sido ponto central na pragmática do nosso trabalho cívico e na vida privada.” Vê-se que, sob essa ótica o homem é visto enquanto indivíduo que precisa estar apto a compreender as diversidades e variações discursivas dentro de sua comunidade local e global, visto que agora está constantemente conectado ao mundo.

É a partir desse contexto que surge a concepção de “uma pedagogia de multiletramentos” trazendo o desafio de desenvolver em sala de aula experiências inovadoras, a fim de potencializar uma concepção de práticas de leitura e escrita voltada para a formação crítica do aluno, assim como salientar a importância de o docente estar preparado para essa nova era.

O educador deve ter em mente uma concepção de leitura e produção mais adequada aos tempos digitais, sabendo utilizar as ferramentas disponíveis, vencendo preconceitos ainda muito presentes contra os recursos digitais aos quais os alunos tanto se apegaram. Estar de mente aberta para essas mudanças é primordial para adotar novas posturas pedagógicas baseadas nas novas demandas da sociedade.

Desta forma, a escola deve ficar atenta aos avanços da sociedade e, hoje, o uso das tecnologias como ferramenta de ensino está bastante presente. Repensar o ambiente escolar e suas técnicas de ensino faz com que se comece a modular uma escola que passe a ser atrativa para estudantes desta nova geração “conectada”.

O conceito de multiletramentos aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade, a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica

de constituição de textos por meio dos quais ela se informa e se comunica (ROJO, 2012, p. 13)

Diante das múltiplas formas de linguagens, mídias e tecnologias, saber selecionar e distinguir o material conveniente para cada situação de ensino-aprendizagem é primordial, pois as atividades de produção de textos na atualidade estão bem diversificadas.

Nessa perspectiva, a escola deve buscar estratégias diversas para aplicar projetos didáticos que representem os usos sociais das novas tecnologias da comunicação, em que a finalidade dessas propostas seja significativa para o aluno e não apenas um fim para a avaliação.

3 - GÊNEROS TEXTUAIS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

A proposta de utilização dos gêneros textuais em sala de aula com a finalidade de reportar o aluno ao seu cotidiano e mostrar a real funcionalidade da língua, isto é, a importância, dentro de uma sociedade letrada, de ter o domínio do seu uso, facilitará aos professores o desenvolvimento *“de projetos em que a escrita não seja considerada apenas como função escolar, mas que assuma, antes de qualquer outra, a função sociocomunicativa”* (PINHEIRO, 2007,p.36)

A preocupação em trabalhar com gêneros que circulam fora da escola deve estar em primeiro plano, ensinar aos alunos não só a leitura de mundo, mas também o domínio competente da norma culta e das habilidades envolvidas na interação oral e escrita. Assim fica clara a importância do papel do professor. A forma que nós profissionais iremos nos dirigir aos alunos fará a grande diferença, pois saberemos utilizar a linguagem adequada em sala de aula, e estabelecermos uma vinculação da escola com as práticas sociais, utilizando os gêneros textuais como ferramenta. Afinal, temos hoje, uma escola burocratizada com professores robotizados, preocupados em fazer simplesmente comunicados e não comunicação e interação social.

Segundo Marcuschi (2002), o trabalho com gêneros textuais é considerado uma oportunidade de se lidar com a linguagem em seus mais diversos usos autênticos no dia a dia. Para o autor, nada do que fizermos linguisticamente está fora de ser feito em algum gênero.

Nessa perspectiva, o estudo dos gêneros possibilita compreender melhor o que acontece com a linguagem quando a utilizamos em uma determinada interação (MEURER & MOTTA-ROTH, 2002). Vistos dessa forma, os gêneros textuais podem ser apreendidos como ferramentas indispensáveis de socialização, usados para compreender, expressar e interagir nas diferentes formas de comunicação social de que participamos.

Bazerman (2006) argumenta que a familiarização com os gêneros permite que o indivíduo, de alguma forma, compreenda a complexidade das interações e equacione seus atos comunicativos em relação às ações comunicativas de muitas outras pessoas. Segundo Bezerra (2017), “os pressupostos teóricos não mais veem os gêneros como entidades estanques, isoladas, prontas para serem objetos de ensino ou de estudo”. Nessa perspectiva, compete ao professor revelar que os gêneros sempre se relacionam ao contexto sócio-histórico em que são ou foram produzidos. Dessa maneira, os alunos podem atuar conscientes e críticos como agentes da sociedade, usando as ferramentas discursivas e posicionando-se como sujeitos.

Diante de tal situação, pode-se argumentar que o trabalho com gêneros propicia aos alunos um envolvimento concreto em situações reais de uso da linguagem, de maneira que possam escolher meios adequados aos fins que se almeja alcançar na produção de gêneros.

Assim, evidencia-se que “a escola é o lugar ideal para o desenvolvimento crítico de competências comunicativas, e as situações escolares são momentos de produção e recepção de textos”(SCHNEUWLY e DOLZ, 2004).

4 - A SEQUÊNCIA DIDÁTICA

4.1 - JUSTIFICATIVA

Levando em consideração a concepção teórica de gêneros textuais, assim como a concepção de uma “pedagogia dos multiletramentos - que conduzem a discussão deste trabalho – levantamos o seguinte questionamento: o uso de gêneros textuais, como ferramenta norteadora a partir de sua condição digital em uso social de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa, pode possibilitar aos professores levar para a sala de aula não só atividades de leitura e produção com a língua e a linguagem, mas também que essas sejam o meio de mostrar as diferentes práticas presentes hoje em nossa sociedade?

4.2 - OBJETIVOS

- O presente trabalho apresenta o desenvolvimento de uma sequência didática para produzir o gênero memórias na sua condição digital em atividade de uso social da língua. Direcionado a alunos do 4º ciclo do Ensino Fundamental, sugerimos a realização de 10 encontros de 2h/a, na sala de aula e no laboratório de informática; e um encontro de 3h/a para a realização das oficinas. Este protótipo de sequência didática sinaliza a possibilidade de utilização dos

gêneros memorialísticos em sala de aula, bem como a das ferramentas digitais para a redação, edição e publicação do gênero proposto.

4.2.1 - OBJETIVO GERAL

- Familiarizar os alunos com o gênero memórias, promovendo uma sequência de atividades focadas no ensino da leitura e da escrita em que seu uso digital como objeto de ensino permitam a formação do aluno enquanto autor autônomo e proficiente.

4.2.2 -OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Perceber o conhecimento dos alunos sobre o gênero memórias;
- Discutir sobre as características de textos memorialísticos;
- Explorar cadernos e seções de jornais e/ou revistas, identificando características do gênero memórias;
- Captar os objetivos da situação de leitura (buscar informações, atualizar-se, conhecer determinado assunto, divertir-se);
- Conhecer a estrutura composicional do gênero memórias;
- Estabelecer relações entre textos memorialísticos e outros textos lidos;
- Compreender e posicionar-se criticamente diante dos textos lidos;
- Produzir um texto que se remeta a memórias referentes ao processo histórico da instituição de ensino, tendo como base acontecimentos importantes de sua comunidade escolar.
- Corrigir e reescrever os textos produzidos.
- Organizar uma conta virtual no aplicativo *INSTRAGRAM*, valorizando os textos produzidos.
- Fazer uso da tecnologia como meio de comunicação.

4.3 - MOMENTOS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

I MOMENTO

- Conversar com os alunos sobre o gênero a ser estudado, visando detectar seus conhecimentos prévios acerca do mesmo;
- Distribuir textos de memórias para que os alunos, organizados em grupo, tenham o primeiro contato com o gênero;
- Discutir as características que os textos tenham em comum;
- Promover uma análise do texto estudado, buscando compreendê-lo;
- Socializar as análises feitas, instigando os alunos a exporem oralmente sua compreensão sobre o texto do grupo para o restante da sala.

II MOMENTO

- Formar grupos e distribuir jornais e revistas antigas para que os alunos folheiem, explorem e leiam o material;
- Pedir que se posicionem a cerca das questões seguintes:
- Para que lemos jornal e/ou revista?
- Qual o nome da revista e/ ou jornal manuseado(s)?
- Como os textos estão distribuídos?
- Que informações aparecem nele?
- O que mais lhes chamou a atenção no material pesquisado?
- Propor um debate a partir das questões propostas.
- Selecionar uma memória que instigue a curiosidade da turma e explorá-la nos seguintes aspectos:
- Título;

- Nome do autor;
- Espaço do jornal/ revista (material pesquisado) em que foi publicado (seção, caderno);
- Público a que se destina;
- Assunto abordado.
- Socialização das conclusões da classe.

III MOMENTO

- Formar trios e distribuir jornais/revistas e/ou matérias que contenham o assunto a ser abordado;
- Pedir que os alunos observem os aspectos da primeira página, e em seguida folheiem o material a fim de perceber a estrutura do material apresentado.
- Explorar fotos, diagramas, tabelas, gráficos, mapas e outros recursos de apoio à compreensão do fato informado;
- Incentivar a turma a fazer comentários, opinar, argumentar sobre o texto lido.

IV MOMENTO

- Formar duplas;
- Dirigir-se ao laboratório de informática;
- Solicitar pesquisa na web fatos acerca da criação da instituição de ensino a que os alunos pertencem ;
- Pesquisar e explorar as características da dos textos memorialísticos;
- Pedir que identifiquem, no corpo dos textos escolhidos pelos grupos, as características do gênero trabalhado;
- Solicitar aos alunos que criem arquivos e confeccionem uma memória digital do que descobriram a partir da pesquisa.

V MOMENTO

- Solicitar que os alunos identifiquem no calendário da escola eventos ocorridos que auxiliem na montagem da historiografia da instituição de ensino a que os alunos pertencem - tais como olimpíadas, semana de Ciência e Tecnologia, semana de meio ambiente, entre outros – em que possam explorar fatos que poderão virar notícia dentro da comunidade escolar.
- Elaborar em grupos a “pauta” com sugestões de períodos a serem relatados.
- Cada grupo deverá dividir as tarefas a serem realizadas (quem fará o texto escrito, o responsável pelas filmagens, fotografias ou gravação de áudio).

VI MOMENTO

- Realizar oficinas de coleta de material (uso de celular, câmera, gravador...).
- Fotografias/ depoimentos/ gravação de áudio.
- Selecionar o material pertinente de forma coletiva em que todos exponham suas produções e que o grupo escolha de forma democrática aquilo que será ou não utilizado no trabalho.
- Utilizar o photoshop ou outra ferramenta que auxilie na edição do material coletado.

VII MOMENTO

- Após recolher o material necessário para pesquisa, cada grupo deverá, no laboratório de informática, auxiliados pelo professor, criar um perfil no aplicativo *Instagram*. O professor deverá aproveitar o momento para interagir com os alunos e saber qual o conhecimento que eles possuem a cerca dessa ferramenta.
- Em seguida, o professor em conjunto com a turma deverá criar um grupo fechado no *Instagram* destinado à comunidade escolar a fim de que todos os integrantes da escola possam interagir e conhecer a historiografia da instituição escolar a que pertencem.
- Lembrar alguns fatores essenciais para a produção textual, tais como: *lembrar a quem?*
- A que público ela se destina? Utilizar linguagem adequada.
- Quando e onde ocorreu o(s) fato(s) relatado(s)?

- As informações contidas são verdadeiras e condizem com a realidade de hoje, são imparciais ou tendenciosas?
- Explorar o uso primeira pessoa, quando necessário, como fator de aproximação do fato e maior confiabilidade.
- Instigar os alunos leitores a concordar, discordar, criticar, assumir uma posição diante do fato, formando um debate sobre o assunto.

VIII MOMENTO

- Levantamento das principais dificuldades encontradas.
- O professor deverá revisar os textos escritos produzidos para fins de publicação, nos aspectos:
- Estrutura textual: organização espacial do texto; parágrafos/ coerência e coesão
- Reescritura do texto.

IX MOMENTO

- No laboratório de informática, iniciar a publicação da produção por cada grupo, cada um utilizando o perfil criado por eles, socializando os dados e assuntos pesquisados nas aulas anteriores.
- Orientar as produções, identificando de forma coletiva as características pertinentes ao gênero trabalhado.
- Revisar com a turma toda as postagens feitas por cada grupo, a fim de que os próprios alunos percebam se é necessário ou não fazer alguma modificação.

X MOMENTO

- Sugerir aos alunos um movimento coletivo de divulgação do grupo fechado no *Instagram* dentro da comunidade escolar, no intuito de que todos sejam adicionados e possam interagir acessando e comentando os as memórias relatadas.

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho procuramos refletir acerca da pedagogia do multiletramentos para o ensino de língua portuguesa, atentando-nos ao ensino do gênero memórias a partir da sua condição digital. Sugerimos um protótipo de sequência didática a fim de nortear o professor no árduo processo de inserir as novas tecnologias nas atividades escolares, fazendo uso das ferramentas digitais como elementos propiciadores de produção.

É papel da escola e dos professores reconhecerem que a virtualidade não abarca unicamente o entretenimento, mas pode educar os estudantes para a ética, a estética e a crítica (por meio de e em diferentes linguagens e mídias), objetivando, em última instância, que os alunos produzam significados e sejam protagonistas da sociedade em que vivem.(GARCIA; SILVA; FELÍCIO, 2012, p. 133)

Para que isso ocorra, o docente deve estar preparado para essa nova era. Ele deve ter em mente uma concepção de leitura e produção mais adequada aos tempos digitais, sabendo utilizar as ferramentas disponíveis, vencendo preconceitos ainda muito presentes contra os recursos digitais aos quais os alunos tanto se apegaram. Estar de mente aberta para essas mudanças é primordial para adotar novas posturas pedagógicas baseadas nas novas demandas da sociedade.

Cabe, portanto, não somente aos educadores, mas também aos pesquisadores desenharem formas de relacionar situações discursivas atuais e planejamento didático de modo que os alunos possam ter ferramentas para analisar os diversos contextos interacionais e (re)organizar, gerar e (re)negociar formas de construção de sentido ao passo que (re)pensam criticamente seu papel no discurso, a fim de torná-lo um cidadão crítico, autor e leitor de sua própria realidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAZERMAN, C. **Escrita, gênero e interação social**. São Paulo: Cortez, 2006.
- BEZERRA, Benedito Gomes. **Gêneros no contexto brasileiro: questões (meta)teóricas e conceituais**. 1ª. Ed. – São Paulo: Parábola Editorial, 2017.
- COPE, B. & KALANTZIS, M. **Multiliteracies: literacies learning and the design of social futures**. Psychology Press. 2000.
- COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2014.
- GARCIA, Cíntia B.; SILVA, Flávia Danielle Sordi, FELÍCIO, Rosane de Paiva. **Projet(o)arte**. In: KLEIMAN, Angela B.. **Projeto Temático do Professor**. Campinas: Unicamp, 2007. Disponível em: <http://www.letramento.iel.unicamp.br>. Acessado em: 07/11/2015.
- LANKSHEAR, C. & KNOBEL, M. **New literacies**. Megraw– Hill Education(UK), 2007.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P., MACHADO, A. R. e BEZERRA, M. A. (orgs). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MARCUSCHI, B.; CAVALCANTE, M. Atividades de escrita em livros didáticos de língua portuguesa: perspectivas convergentes e divergentes. In: COSTA VAL, M. G.; MARCUSCHI, B. (orgs.). **Livros didáticos de língua portuguesa: letramento, inclusão e cidadania**. Belo horizonte: Ceale/Autêntica, 2005. (Coleção Linguagem e Educação)

MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.), **Gêneros Textuais**. São Paulo: EDUSC, 2002.

PINHEIRO, Regina Cláudia. *A produção escrita na escola: o computador como ferramenta Pedagógica*. In: Araújo e Dieb (Orgs.). **Linguagem e Educação: fios que se inter cruzam na escola**. Belo Horizonte – MG, Autêntica, 2007.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo(orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SCHENEUWLY, B; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. e org. Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.